

PERFIL DOS PRODUTORES DE ARROZ, PANORAMA ATUAL E PERSPECTIVA FUTURA DA GESTÃO DE CUSTOS NAS PROPRIEDADES PRODUTORAS DE ARROZ IRRIGADO DO VALE DO RIO ITAPOCU

Fernando Hardt¹; Edson Ewald²; Tainá Gutz³.

Palavras-chave: *Oryza sativa*, Litoral Norte, Santa Catarina, despesas,

INTRODUÇÃO

A produção de arroz em Santa Catarina é uma atividade tradicional, passada de geração para geração, segundo a Cepa/Epagri (2017), atualmente mais de 30.000 pessoas dependem economicamente desta atividade no estado. Dentro de um cenário nacional, atualmente Santa Catarina é o segundo maior estado produtor deste cereal, com uma área estimada em 148 mil hectares. Porém as oscilações mercadológicas, o aumento nos custos de produção e a necessidade de se produzir grãos em larga escala tem feito com que muitas destas empresas rurais operem no vermelho. A situação é agravada pelo fato de que muitos destes produtores rurais não conhecem ou não fazem uso das ferramentas e das práticas de gestão existentes, colocando-os desta forma em desvantagem competitiva.

O aumento da competitividade no agronegócio e a complexidade da gestão de uma propriedade rural, demanda dos produtores rurais uma profissionalização urgente, a fim de garantir a manutenção da renda destas famílias rurais, conseqüentemente permitir a permanência destas famílias na propriedade, e ainda estimular a sucessão da atividade para as futuras gerações.

Sendo assim, o objetivo geral foi identificar o perfil dos produtores no que se refere a gestão de custos de sua atividade e analisar a melhor ferramenta para gestão de custos e como implementá-la na rotina dos produtores de arroz-irrigado do Vale do Itapocu. Também buscou-se explorar o perfil dos produtores com relação a profissionalização da gestão do seu negócio, com a finalidade de identificar a percepção dos mesmos em relação a importância do tema gestão de custos no que se refere a ganhos para o negócio.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi elaborada uma pesquisa com questionário contendo perguntas sobre a idade, sexo, município, escolaridade, área plantada (própria e arrendada), produtividade média e a forma de controle do custo de produção. Também sobre a percepção dos produtores acerca da gestão da atividade e sobre a sucessão familiar.

O questionário foi criado no Google Forms e disponibilizado para os produtores através do aplicativo WhatsApp durante o mês de janeiro de 2019. Os produtores receberam todas as informações sobre os objetivos do estudo, a confidencialidade e a importância da sua participação para o preenchimento das respostas.

O questionário foi aplicado de forma aleatória a 37 agricultores que se dedicam ao cultivo do arroz da Região do Vale do Itapocu. As respostas foram organizadas em percentual, sendo os resultados apresentados em gráficos de barra e pizza.

¹ Graduado em Agronegócio, Pós-Graduado em Gestão Empresarial. Urbano Agroindustrial LTDA, R. João Januário Ayroso, 3183 - Jaraguá Esquerdo, Jaraguá do Sul - SC, 89253-565, fernando.hardt@urbano.com.br

² Mestre em Administração – Estratégica, Professor de Graduação e Pós-Graduação no Centro Universitário Católica de SC. edsonewald@catolicasc.org.br

³ Graduada em Agronomia, Mestranda em Tecnologia e Ambiente. Urbano Agroindustrial LTDA, tainagutz.tg@gmail.com

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo avaliado foi composto exclusivamente por homens, sendo 51,4% pertencentes a faixa etária entre 30 e 45 anos e 21,6 % possuíam idade entre 20 a 30 anos e 16,2 % entre 45 e 55 anos. A maior parte dos entrevistados declarou ter escolaridade até o Ensino Médio (64,9%) e Ensino Fundamental (24,3%), e apenas 2,7% até o Ensino Superior. A Figura 1 trás as informações referentes a participação dos produtores quanto aos municípios, sendo Guaramirim o de maior número.

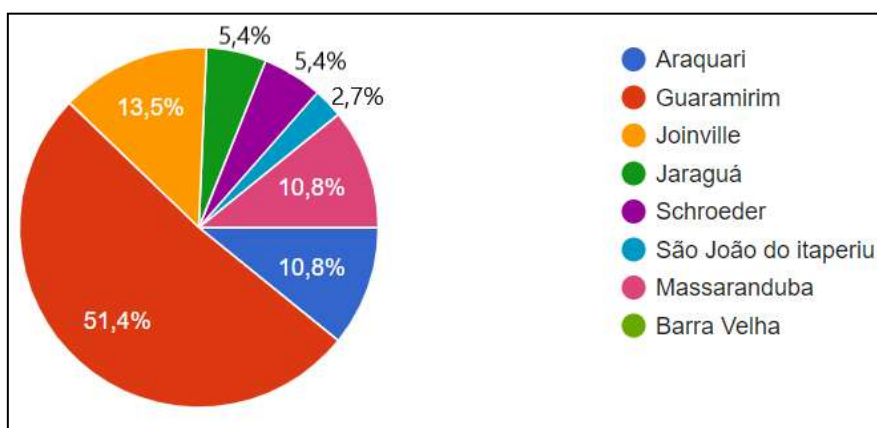


Figura 1. Produtores entrevistados por município.

Na Figura 2, observa-se qual a área plantada em terra própria, em terra arrendada e a área total, esta última é resultado da soma da área própria mais a área arrendada. Em relação a área plantada, 16% dos entrevistados não possuem terra própria e 27% não possuem áreas arrendadas. Em relação a área própria 57% possui até 25 hectares, 24% possui entre 25 e 50 ha e 3% possui entre 50 e 75 hectares.

Já se tratando do tamanho das áreas arrendadas, 35% possuem áreas de até 25 hectares, 24% possuem áreas entre 25 e 50 hectares, 5% possuem áreas entre 50 e 75 hectares, outros 5% possuem áreas arrendadas entre 75 e 100 hectares e 8% dos produtores entrevistados declararam cultivar mais de 100 hectares de áreas arrendadas.

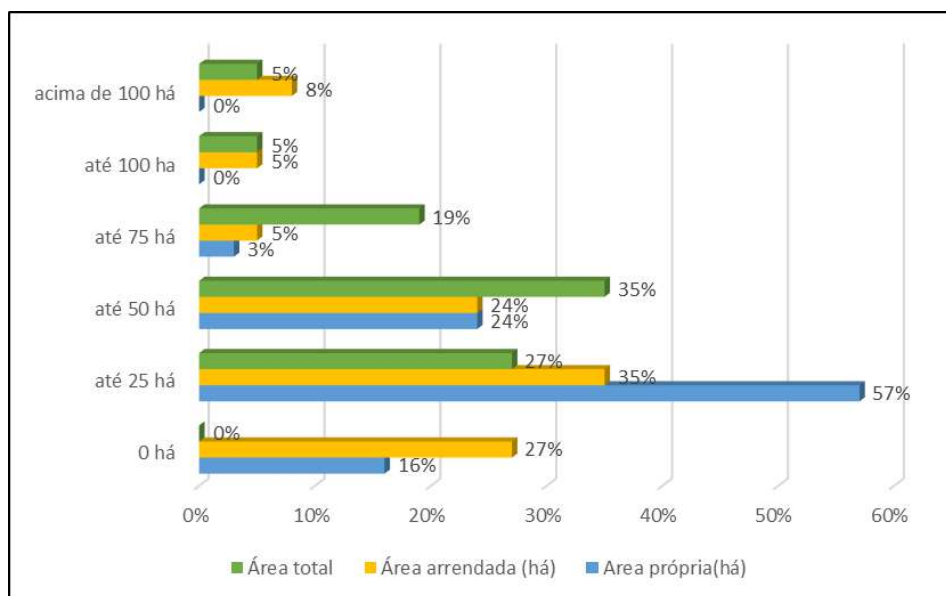


Figura 2. Área de arroz própria, arrendada e área total (hectares)

O total de área própria declarada pelos 37 produtores foi de 679,4 hectares, enquanto que o total de áreas arrendadas declaradas foi de 1.183 hectares, o que significa que para cada 1 hectare de área própria o produtor de arroz do Vale do Itapocu planta em média 1,74 hectares de área arrendada. A área total declarada na pesquisa (própria mais arrendada) foi de 1.862,4 hectare, o que nos dá uma média de 50,34 hectares por produtor.

Fator primordial para o sucesso em qualquer atividade agrícola, é a produtividade, dentre os produtores entrevistados, 32,4% obtiveram na safra 2017/2018 uma produtividade média entre 130 a 150 sc/ha e o mesmo percentual obteve uma produtividade média entre 150 a 170 sc/ha, 24,3% declarou produtividade de 110 a 130 sc/ha. Apenas 5,4% obtiveram uma produtividade média acima de 170 sc/ha e outros 5,4% obtiveram uma produtividade média na faixa de 90 a 110 sc/ha.

Uma particularidade do cultivo de arroz na região do litoral norte catarinense é o cultivo da ressoca, que é uma 2ª safra cultivada a partir da rebrota das plantas colhidas na safra principal. Do total dos entrevistados, 10,8% declaram que não realizaram o cultivo da ressoca, 13,5% cultivou uma área entre 25 e 50 %, 29,7% declarou que cultivou entre 50 e 75% e 45,9% diz ter cultivado uma área entre 75 e 100% da sua área total de arroz.

Em relação a produtividade obtida pelos produtores entrevistados no cultivo da ressoca, tem-se o seguinte: a maioria dos produtores (35,1%) obteve uma produtividade média entre 20 a 40 sc/há, 29,7% obteve entre 40 a 60 sc/ha, 13,5% obteve até 20 sc/ha, 8,1% obteve entre 60 a 80 sc/ha, 2,7% produziram acima de 80 sc/ha e 10,8% dos produtores declararam não terem cultivado a ressoca.

Os resultados referentes ao panorama atual de gestão indicam que em relação ao registro e controle dos custos de produção 75,7% dos entrevistados declarou fazer algum tipo de registro e controle. Os demais, 24,3%, declararam não realizar registro e controle dos custos de produção.

Quando questionados sobre quais os custos de produção que realizam controle (Figura 3), o custo de produção dos defensivos (herbicidas, fungicidas e inseticidas) obteve o maior índice de controle pelos produtores. O segundo custo mais citado foi o da semente, com 83,8% e o custo com fertilizantes foi assinalado por 81,1% dos entrevistados.

Sobre custos com máquinas, implementos e combustíveis, 64,9% dos produtores declararam realizar algum controle, 59,5% controlam as despesas financeiras como juros e empréstimos e 35,1% declaram ter controle sobre os custos de irrigação. Apenas 2,7% dos produtores não fazem nenhum tipo de controle.

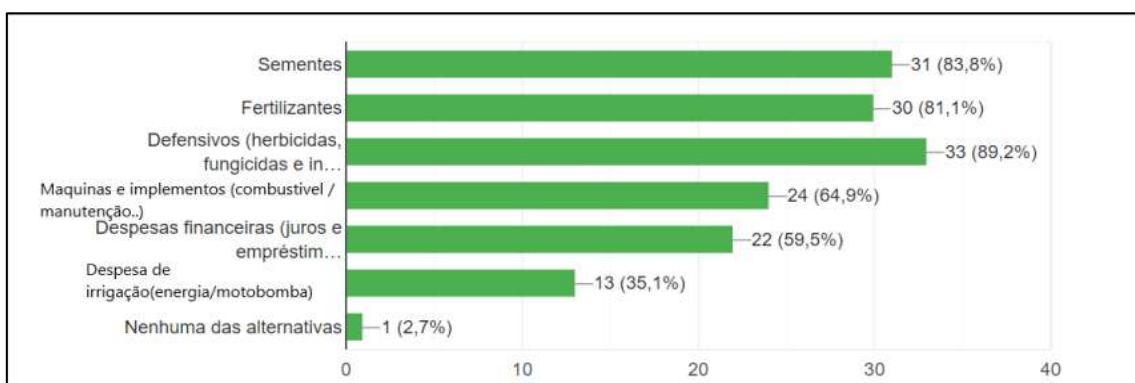


Figura 3. Custos de produção controlados pelos produtores

Quando questionados sobre o motivo pelo não controle de todos os custos de produção, 40,5% dos entrevistados alegaram a falta de hábito para coleta e registro como o principal fator, 10,8% alegou falta de tempo, 8,1% declararam que a falta de conhecimento sobre os métodos de gestão e controle é o principal fator que impede o controle dos custos de produção. Os demais

dos produtores entrevistados acreditam realizarem o controle sobre todos os custos de produção.

Os produtores, quase na totalidade (94,6%), reconhecem como “muito importante” o conhecimento de seus custos. Já para 5,4% dos entrevistados a importância é “razoável”. A opção “pouco importante” não foi assinalada por nenhum entrevistado. Mas, mesmo reconhecendo a importância do conhecimento destes valores, apenas 18,8% dos entrevistados informaram conhecer o resultado financeiro exato da última safra. Outros 53,1% conhecem aproximadamente e 28,1% informaram não conhecer esses resultados.

No que diz respeito a sucessão familiar, 13,5% dos produtores informaram ter algum sucessor na atividade, 10,8% não sabem, 27% informaram não terem sucessores e 48,6% diz já serem os sucessores da família na atividade. Quando questionados a respeito do seu interesse ou de seus sucessores em profissionalizar a gestão da atividade, 67,6 % responderam que pretendem sim profissionalizar e 32,4 % responderam que não pretendem profissionalizar a gestão nas próximas safras.

Em relação a disposição de participarem de treinamentos com a finalidade de profissionalizar a gestão da atividade, 73% responderam que estariam dispostos, enquanto que 27% dos produtores declarou que não estaria disposto a participar de treinamentos com este objetivo.

Quando questionados sobre a melhor forma de buscarem capacitação para o fim de profissionalizarem a gestão da atividade 40,5% tem preferência por consultoria direta na propriedade, 35,1% por participação de palestras, 13,5% por cursos técnicos ou superior em áreas relacionadas e 10,8% por treinamentos *online*.

Supondo que os produtores iniciarão a gestão de sua atividade, 24 produtores declararam que pretendem iniciar ou aperfeiçoar a gestão da atividade através da “anotação e controle dos custos de produção no papel”, 10 responderam “através de planilhas de Excel”, 8 através de “aplicativos de gestão agrícola” e 7 respostas disseram que a melhor forma para profissionalizar a gestão da atividade seria por meio da “assistência por profissional especializado”.

Em relação ao tempo diário que os produtores estimam ser necessário para realizarem o controle de todos os custos de produção, 35,1% estimam um tempo de até 15 minutos, 35,1% até 30 minutos, 18,9% até uma hora e 10,8% dos produtores estimam que seria necessário mais de uma hora diária para fazerem o controle de todos os custos de produção da atividade.

CONCLUSÃO

A não utilização de ferramentas adequadas de gestão impossibilita um processo de gerência e de tomada de decisão satisfatória e assertiva, especialmente se tratando da agricultura familiar.

O produtor de arroz vem tomando conhecimento sobre a importância deste assunto, visando sua permanência na atividade.

Este estudo comprova que os produtores de arroz irrigado do Vale do Itapocu tem o interesse em receber capacitações sobre a gestão de custos em suas propriedades.

O interesse por receberem uma assistência individual na propriedade e pelos métodos manuscritos de controle e gestão é predominante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEPA/EPAGRI. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2016-2017**. Florianópolis: Epagri-Cepa (2005), 2017.